

## ALÉM DOS MUROS DO CURRÍCULO: A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LEITOR

*HELD, Helder Macedo de.*<sup>1</sup>

*ROMBI, Sandra Cristina*<sup>2</sup>

**RESUMO:** A necessidade de compreender a formação integral do indivíduo leva à busca por estratégias de ensino que ultrapassem os limites colocados pelos currículos das grades escolares. Neste cenário, a disciplina de História pode contribuir para a formação cidadania social ao passo que contribui para o fortalecimento das habilidades de Língua Portuguesa que o auxiliarão protagonizar criticamente a partir dos discursos e ideologias que tem contato nos diferentes espaços sociais do qual faz parte. Este texto apresenta uma experiência em andamento na Escola Professor David Golia, pertencente à rede pública estadual paulista, que une as habilidades curriculares específicas da História com as de Língua Portuguesa, com vistas à concretização da cidadania de seus estudantes.

**PALAVRAS CHAVE:** Ensino de História, Currículo, Formação do sujeito.

O ano de 2008 foi marcante para a Rede de ensino da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo: o ano de surgimento de uma nova proposta curricular que agregaria em todas as unidades a identidade de rede. A iniciativa, além de trazer uma nova filosofia curricular, trouxe consigo uma série de mudanças metodológicas que incluíram a existência de um material didático específico e dividido por disciplinas, assim como, a formatação de um currículo pensado através de competências e habilidades.

Apresentado à Rede como inovador, trouxe para a prática ideias como o fortalecimento do protagonismo juvenil e da necessidade de se pensar a escola e o corpo docente como continuamente aprendentes. Colocou novos desafios aos professores ao trazer para a discussão um Currículo pensado a partir de habilidades e competências, cuja articulação, nas diferentes disciplinas, traria a excelência acadêmica para seus alunos. Com isso,

---

<sup>1</sup> Mestre em História Social pela Universidade Estadual Paulista; Professor Coordenador de Área do Conhecimento – Ciências Humanas- da E.E. Prof. David Golia.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela UNIGRAN; Professora Coordenadora Geral da E.E. Prof. David Golia.

a atuação do professor, os conteúdos, as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis, que compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas. Maior porque o currículo se compromete em formar crianças e jovens para que se tornem adultos preparados para exercer suas responsabilidades (...) e para atuar em uma sociedade que depende deles. (SÃO PAULO, 2012, p. 12)

Neste modelo pedagógico, a todos os docentes da rede foi dada a preocupação e a responsabilidade de criar sequências didáticas que primassem pela formação de crianças e adolescentes que compreendessem a necessidade e importância das competências da leitura e escrita. Este texto tem como objetivo apresentar as ações realizadas da Área de Ciências Humanas, em especial da disciplina de História, da Escola Estadual Prof. David Golia<sup>3</sup>, no processo de fortalecimento destas competências e daquelas inerentes ao currículo específico da disciplina que, além de proporcionar a construção do pensamento crítico reflexivo, se orchestra em situações de aprendizagem para auxiliar na construção de sujeitos leitores e escritores.

A escola tal como hoje estruturada tem como principal responsabilidade a formação de sujeitos autônomos e que tenham condições de exercer essa postura, assim como, o protagonismo em meio ao corpo social que participa. Hoje, formar para o mundo é mais que simplesmente oferecer o pronto, o acabado, mas, proporcionar amplo leque de situações em que o discente seja capaz de compreender que o caminho para a cidadania participativa é sua compreensão e reflexão sobre os mais diferentes discursos que recebe pelos diferentes meios informacionais, entre eles a própria escola.

Desta forma, excelência acadêmica não se faz sem a preocupação de preparar os jovens para a autonomia e para o protagonismo. Sem compreender seu papel como sujeito histórico e de mudança, a escola não será capaz de colaborar para a mudança significativa da sociedade que a financia e que confia em seu papel transformador.

---

<sup>3</sup> Escola pertencente ao Programa Ensino Integral situada na cidade de Valparaíso, São Paulo. A unidade, com pouco mais de um ano de existência, está localizada entre bairros com altas taxas de vulnerabilidade social. Além disso, a unidade escolar ainda trabalha para a construção de uma identidade institucional, sentindo, o reflexo dos modelos de gestão pedagógica de outras unidades de onde os alunos são egressos.

### *O ensino de História e seu papel escolar.*

A contínua preocupação em formar sujeitos politicamente responsáveis por sua atuação e construção de uma sociedade mais justa e humana são objetivos de todas as disciplinas escolares, em especial das disciplinas da área de Ciências Humanas. Pensar a sociedade por meio das rupturas e continuidades ao longo do tempo fortalece o sentimento de pertença a uma cultura e ajuda na construção e/ou manutenção de uma identidade. Neste viés, a disciplina História foi utilizada por políticas e interesses educacionais ao longo de sua existência nas grades curriculares. Sua relação com o mundo do poder esteve e está ligada à sua supressão ou manutenção nos currículos nos diferentes momentos da história escolar.

BITTENCOURT (2006), ao discorrer sobre a disciplina, é contundente ao afirmar da posição de destaque da disciplina entre as demais expondo seus objetivos:

A relação entre História escolar e cidadania nos remete evidentemente às finalidades políticas da disciplina. A relevância de uma formação política que a História tende a desempenhar no processo de escolarização tem sido inerente à sua própria existência e permanência nos currículos. (p.21)

Circe quando trata do conceito de cidadania apresentados pelas propostas curriculares de diferentes sistemas de ensino, levanta o questionamento para como se sustenta o discurso de que a disciplina de História, menos que outras, seja responsável pela formação crítica dos alunos. Em sua análise afirma que a ideia de cidadania política domina os parâmetros educacionais para a disciplina, em detrimento do conceito de cidadania social que “abarca os conceitos de igualdades, justiça, de diferenças, de lutas e de conquistas, de compromissos e de rupturas tem sido apenas esboçada em algumas poucas propostas”. (BITTENCOURT, 2006, p.22)

A crítica levantada pela autora reflete diretamente nas ações dispostas em sala de aula, nos materiais didáticos utilizados nas diferentes situações de aprendizagem e,

principalmente, nos currículos. Portanto, pensar nos lugares, nos papéis, na importância formativa da História no currículo da Educação básica requer concebê-la como conhecimento e prática social, em permanente (re) construção, um campo de lutas, um processo de inacabamento. E cabe ao docente, ainda, compreender que o currículo da disciplina é sempre reflexo de um produto de escolhas e interpretações de um grupo que, em determinados espaços e/ou tempo, detém o poder do dizer e do fazer.

Contudo, a partir de 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no compasso do movimento acadêmico e político do período, foi reforçado o caráter formativo da História na constituição da identidade, da cidadania, do (re) conhecimento do outro, do respeito a pluralidade cultural e da defesa do fortalecimento da democracia. (SILVA, 2010)

Tal demanda dialoga com o que a cultura escolar espera das disciplinas da área de Ciências Humanas e dos currículos hoje em uso pelo país. A integração os campos disciplinares da Geografia e da História, no caso do Ensino Fundamental, há a preocupação em contribuir com o discente para uma formação que o permita compreender as relações entre as sociedades, analisar os problemas da sociedade onde se insere e nas relações entre o homem e seu entorno, fomentando as reflexões sobre as contradições nelas presentes.

Para a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, o ensino das Ciências Humanas aparece como “indispensável para a boa formação de nossos estudantes”, desde que seja colocada aos discentes formas de aprender que ofereçam “informações para os alunos desenvolverem a capacidade de atuar conscientemente na sociedade, o que pressupõe assumir posições políticas definidas e consistentes”. (SÃO PAULO, 2012, p.26) Neste compasso, citando o texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que apresentam as diretrizes para o ensino de História, determina como foco da disciplina:

Favorecer a formação do estudante como cidadão, para que assuma formas de participação social, política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e as possibilidades de sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual se insere. (Idem.)

Ou ainda, no que se espera da disciplina enquanto agente transformador para a transformação:

O educando deverá ser capaz de refletir sobre si mesmo, reconhecendo-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, cuidando para preservá-lo e assumindo postura e atitudes de intervenção solidária na sociedade, visando à conquista de níveis elevados de qualidade de vida para si e para o conjunto dos cidadãos. (Ibidem, p. 29)

O documento oferece ao professor reflexão acerca da importância da leitura como forma de fomento ao estudo das ciências humanas, visto ainda, a necessidade da consolidação do Currículo estadual tendo como base as competências leitora e escritora. Ao fim das diretrizes sobre os estudos históricos nas salas de aula da rede estadual, é apresentado ao leitor um chamamento para a construção de estratégias que efetivem em todas as disciplinas, em especial naquelas que compõem a área do conhecimento, a leitura e a escrita entre os alunos.

Ora, considerando que os objetivos fundamentais dos atuais programas curriculares consistem no desenvolvimento, pelos estudantes, de competências e habilidades de leitura, reflexão e escrita, contextualizadas social e culturalmente no mundo do trabalho, a problematização dos temas tratados em sala de aula deve ser amparada pela leitura de textos. (...) Por isso, é preciso compartilhar com os alunos a experiência, em termos de hábitos de leitura, que tiveram e têm, pois, só assim programas curriculares, como este, poderão se transformar em formas transformadoras de cultura. (SÃO PAULO, 2012, p.27)

Portanto, é posto aos docentes, a necessidade da leitura como prática para a transformação e reflexão da realidade social. Assim como fomentar em suas sequências didáticas, o professor deve apresentar-se como modelo e instigador do hábito da leitura. Acompanhando tal direcionamento, seria papel central do professor de História a condução dos alunos por caminhos que buscam o exercício pleno da cidadania, o que

remete o exposto por BITTENCOURT sobre a necessidade de maior apreciação da cidadania social no terreno escolar. O que faria do profissional da educação um mediador de momentos que visem a formação da consciência crítica das crianças e jovens atendidos pela escola, a partir de situações da experiência cotidiana.

E com tal preocupação, cabe o incentivo a leitura, em seus diferentes aspectos, a forma mais genuína para a colaboração no processo de formação crítica do sujeito. Não há cidadania social sem as condições capazes de se ler o seu entorno e compreender a política, as ideologias e os discursos que envolvem o ser enquanto partícipe de um grupo social. Somente passará de participante para agente transformador, o sujeito capaz de mobilizar as habilidades e competências requeridas para o século XXI, e nesse contexto, a leitura e a escrita não podem ser dissociadas dessas necessidades genuínas do modelo social então constituído.

### ***Plano de Ação de Nivelamento: a cooperação das Ciências Humanas***

No Programa Ensino Integral, as ações denominadas de Nivelamento aparecem em suas diretrizes como uma preocupação emergencial das unidades escolares em fortalecer em seus alunos as habilidades esperadas em casa seguimento e ano. Os dados das deficiências apresentadas pelos alunos, a partir dos níveis esperados para cada ano do seguimento é recolhido à partirão de avaliação externa à unidade, estruturada pela Secretaria de Estado da Educação e denominada de AAP, ou seja, Avaliação da Aprendizagem em Processo.

Ao analisar os dados de cada avaliação é possível construir um panorama daquilo que os alunos da unidade apresentam e daquilo que se espera pelo sistema de ensino. Com tais dados na mão, é possível construir estratégias que busquem fortalecer o conhecimento dos alunos nas habilidades e, desta forma, diminuir a defasagem do grupo em relação ao esperado e entre os alunos do mesmo grupo.

A participação dos docentes de História no fortalecimento das habilidades que buscam a competência leitora não são meios para a desconfiguração dos propósitos e objetivos inerentes à disciplina, visto que suas habilidades específicas são o foco das situações de aprendizagem. O apoio dado ao Plano de Nivelamento da unidade obedece ao estabelecimento de uma preocupação conjunta em sanar as dificuldades de

compreensão textual dos discentes ao implementar nas aulas habilidades específicas da disciplina da Área de Linguagens e Códigos.

Tal postura vislumbra a necessidade de se pensar a aprendizagem sem a preocupação restrita de compartimentar o conhecimento através dos estudos disciplinares, mas sim de forma total. Ao buscar inserir em sua estratégia de aprendizagem as habilidades inerentes ao currículo da Língua Portuguesa, o docente de História deve preocupar-se em inserir no que lhe é específico formas de contemplar e auxiliar no processo de aprendizagem daquela disciplina, visto sua importância para a efetivação real de leitura de mundo e das ideologias e discursos dispostos nos diferentes meios sociais a que a criança e o adolescentes frequentam. Com isso,

a escolarização para a cidadania, ao contrário da escolarização para a exclusão e para a submissão, requer uma metodologia de trabalho pedagógico que propicie ao educando o domínio de conhecimentos, competências e habilidades que contribuam para o desvelamento e para a solução das contradições sociais (...). Esses conhecimentos, competências e habilidades serão eficazes se diluídos política e pedagogicamente na multiplicidade dos componentes curriculares materializados pela escola. (RAYS, 2014, p. 94)

Pensar a formação integral do sujeito requer pensar além das contribuições e habilidades específicas de cada disciplina, porém, conectá-las de forma concretizar os objetivos de formação acadêmica e atitudinal presentes nos currículos escolares.

A partir da análise dos dados apresentados pela Avaliação da Aprendizagem em Processo (2º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015) organizada pela Secretaria de Estado da Educação, foram observadas as principais habilidades de Língua Portuguesa deficitárias entre os alunos avaliados. A partir de tal avaliação foi construído o Plano de Ação de Nivelamento (PAN) da Área de Ciências Humanas, em que cada professor, nos diferentes anos e turmas, trabalharia conjuntamente às habilidades curriculares específicas das disciplinas quatro habilidades apontadas como foco de atenção em Língua Portuguesa.

Cada docente recebeu em ATPCA<sup>4</sup> seus respectivos dados, sendo responsável por criar suas sequências didáticas a partir das habilidades curriculares e aquelas

---

<sup>4</sup> Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo da Área de Conhecimento.

apresentadas no PAN de Humanas. Assim como, responsáveis por criar e avaliar indicadores de processo que demonstrassem o caminhar da Ação em suas respectivas turmas, apresentar ao grupo da Área de Conhecimento seus avanços, estudos para implementação e resultados.

Tais dados são apresentados mensalmente para estudo do PCA<sup>5</sup> e PCG<sup>6</sup> como forma de monitorar as ações individuais e coletivas para o alcance das metas estabelecidas no Plano de Ação da unidade escolar.

- 1) Levantamento de dados a partir da tabulação dos resultados individuais das edições das AAP's<sup>7</sup>;
- 2) Organização das habilidades foco a serem trabalhadas em cada disciplina, turma e professor;
- 3) Discussão em ATPCA dos dados apresentados pelo PCA e de maneiras a incluir em suas aulas as habilidades de Língua Portuguesa;
- 4) Apresentação e discussão com os alunos as habilidades a serem trabalhadas em cada aula, sejam elas do Currículo da disciplina ou do Plano de Ação de Nivelamento das disciplinas de Humanas (PAN de Humanas);
- 5) Construção de sequências didáticas que atendam ao Currículo Oficial da Secretaria de Estado da Educação em cada disciplina e as habilidades dispostas no PAN de Humanas;
- 6) Levantamento de Indicadores sobre o trabalho realizado em cada disciplina;
- 7) Devolutiva aos alunos dos resultados obtidos com o trabalho com cada habilidade e sua comparação aos dados iniciais da AAP e análise conjunta dos indicadores, buscando respostas aos dados apresentados, sejam eles positivos ou negativos, neste caso buscando soluções para os desvios.

A partir da reflexão do aluno em seu caminhar de aprendizagem poderemos efetivar sua participação nesse processo e, conseqüentemente, aprimorar seu protagonismo

---

<sup>5</sup> Professor Coordenador de Área do Conhecimento.

<sup>6</sup> Professor Coordenador Geral.

<sup>7</sup> As defasagens por habilidade são estudadas pelos docentes com vistas a identificar aquelas que podem compor as atividades da disciplina.

juvenil. Construindo de forma participativa e democrática as metas de crescimento dos indicadores de processo e resultado, assim como, da excelência acadêmica e o fortalecimento dos projetos de vida de nossos alunos.

A compreensão da participação dos discentes no processo faz parte da proposta de ampliar as situações em que o protagonismo juvenil pode ser praticado. Ao serem colocados como agentes da transformação e do acompanhamento dos resultados envolvem-se e tomam corresponsabilidade com o processo e, conseqüentemente, com o seu sucesso. Tal modo de compreender o processo faz parte de uma postura democrática e participativa da gestão da aprendizagem em que os alunos são ponto central não apenas do resultado final, mas também de todo o processo.

### *Construção contínua*

A partir da análise dos indicadores construídos pelos docentes ao longo das ações de nivelamento, assim como, das comparações entre os dados das AAP's<sup>8</sup>, fica evidente o crescimento do domínio das habilidades pelos discentes da unidade. Medir apenas os resultados da ação disposta pelos professores da Área de Ciências Humanas não faz sentido se não forem levados em conta o crescimento dos indicadores das avaliações externas, hoje apenas as AAP's.

Além dos dados de crescimento dos alunos, é resultado desta Ação, o envolvimento, participação e preocupação dos docentes de História e Geografia em estudar e planejar momentos em suas aulas para que as metas da escola sejam atingidas. Desta forma, fica evidente a corresponsabilidade dos professores na melhoria da qualidade das aulas e do reforço da aprendizagem nas habilidades que apresentaram maior dificuldade por nossos alunos.

Para ler é preciso ler o mundo, assim nos coloca o método freire de alfabetização. Para compreender e se fazer compreendido pelo mundo é necessário o domínio da língua e da compreensão das construções e vivências humanas através do tempo. Desta forma, para aprender a dominar os diferentes espaços sociais é necessário

---

<sup>8</sup> Avaliações da Aprendizagem em Processo.

a compreensão do código de escrita padrão em nossa sociedade, assim como, a percepção das experiências humanas relacionadas e disponibilizadas através de seu domínio e utilização.

Portanto, a busca pela excelência acadêmica, pela formação continuada, pela interdisciplinaridade e a corresponsabilidade do grupo docente em relação às dificuldades discentes, marcam o sucesso e o valor desta ação.

## **REFERÊNCIAS:**

BITTENCOURT, Circe. O saber histórico na sala de aula. 11.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas; coordenação geral Maria Inês Fini; coordenação de Área, Paulo Miceli. 1.ed. São Paulo: SEE, 2012. 152p.

SILVA, Marcos Antonio; FONSECA, Selva Guimarães. Ensino de História Hoje: errâncias, conquistas e perdas. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 60, p. 13-33 – 2010.

RAYS, Oswaldo Alonso. Metodologia do Ensino: Cultura do caminho contextualizado. In.: Repensando a didática. Ilma Passos Veiga (coord.). 29. Ed. Campinas: Papirus, 2012.